

**Incidência de cervicalgia decorrente do uso de celular em estudantes de curso superior**

**Incidence of neck pain in college students due to the use of smartphones.**

Cervicalgia X Uso do celular em estudantes

Neck Pain X Use of cell phones in students

Asces-Unita - Associação Caruaruense de Ensino superior e Técnico (Mantenedora)

Av. Portugal, 1019, Bairro Universitário- Caruaru - PE

(81) 2103-2000

Fábio Stéffano Florencio Lopes<sup>(1)</sup>, Marina Emanuelle Pereira de Souza<sup>(2)</sup>, Ruth Caroline Gomes da Silva<sup>(3)</sup>, Simone Monte Bandeira de Mello Pedrosa<sup>(4)</sup>, Clarissa Pessoa Lopes<sup>(5)</sup>

<sup>(1)</sup> Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita) em Caruaru, PE, Brasil - ORCID 0000-0003-4268-4749

<sup>(2)</sup> Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita) em Caruaru, PE, Brasil - ORCID 0000-0002-4520-8636 <sup>3</sup>

<sup>(3)</sup> Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita) em Caruaru, PE, Brasil - ORCID 0000-0002-0037-4163 <sup>4</sup>

<sup>(4)</sup> Orientadora - ORCID 0000-0002-8764-9907 <sup>5</sup>

<sup>(5)</sup> Co-orientadora - ORCID 0000-0001-8904-6328

Autor correspondente:

Simone Monte Bandeira de Mello Pedrosa

Endereço: Av. Portugal, 1019, Bairro Universitário- Caruaru - PE

Telefone: (81) 2103-2000

E-mail: simonemontebmello@hotmail.com

**CAAE: 34469120.6.0000.5203**

## **RESUMO**

O uso do celular exige esforço estático dos músculos do pescoço, pela manutenção da postura de flexão cervical. A cervicalgia é definida como distúrbios dolorosos e/ou funcionais que geram alterações cervicais. Objetivou-se identificar a incidência de cervicalgia em universitários que utilizam o celular. Foi aplicado questionário on-line, contendo questões relacionadas ao perfil do participante, hábitos pessoais e posturais na utilização do smartphone, presença, intensidade e características da dor e o tempo de uso diário do smartphone. Além da Escala Funcional de Incapacidade do Pescoço de Copenhague, para avaliação da percepção do estudante quanto a sua funcionalidade frente ao quadro de cervicalgia. Observou-se que os participantes usam em média o celular por mais de 6 horas diariamente; 55% do total da amostra sentem dor na região cervical; 43,6% incapacidade leve. Concluiu-se que quando utilizado o celular com a flexão cervical excessiva e por um tempo prolongado há grandes chances de desenvolver cervicalgia.

**Descritores:** Cervicalgia. Smartphone. Estudantes.

## **ABSTRACT**

The use of smartphones demands static effort of neck muscles, through maintenance of the cervical flexion posture. Neck pain is defined as a painful and/or functional disorder that leads to cervical alterations. The objective was to identify the incidence of neck pain in college students that use smartphones. An online questionnaire was applied, containing questions about the participants profiles, personal and postural habits while smartphone utilization, presence, intensity and characteristics of the pain and the daily smartphone usage time. Besides The Copenhagen Neck Functional Disability Scale, to evaluate the student perception concerning their functionality about the neck pain condition. It was observed that participants that have an average daily smartphone usage for more than 6 hours: 55% of the total sample feel pain on

the cervical region; 43,6% light incapacity. It was concluded that when the smartphone is utilized with excessive cervical flexion and for a long period of time there are great chances of developing neck pain.

**Keywords:** Neck pain. Smartphone. College students.

## **Introdução**

Os aparelhos tecnológicos, como computadores e celulares, tornaram-se indispensáveis no cotidiano das pessoas, contribuindo nas suas atividades laborais, educacionais e recreativas. Estes dispositivos foram planejados para utilização de curta duração, no entanto, seu uso tornou-se inadequado e excessivo<sup>1</sup>. No Brasil, em 94% das casas há pelo menos um telefone móvel, sendo este o dispositivo mais utilizado para o acesso à internet, ficando à frente do computador<sup>2</sup>.

Uma pesquisa realizada no Brasil em 2018 mostrou que os usuários passam, em média, nove horas por dia navegando na internet, sendo este dado mais evidenciado na população jovem (DELOITTE, 2018). O uso abusivo do celular pode interferir diretamente na saúde do indivíduo, consequente a má postura adotada, movimentos repetitivos e tempo excessivo, podendo resultar em lesões músculo esqueléticas significativas<sup>1,4</sup>.

A postura inadequada de maior flexão do pescoço, adotada pelo indivíduo durante o uso do celular para ajustar a visão à tela, ocasiona interferências na coluna cervical, além disso, é comum o aparecimento de disfunções nos punhos e mãos, como consequência da repetição de movimentos realizados, como também, perturbações nos aspectos sociais e psicológicos, causando vícios e dependências<sup>1,4</sup>.

Modificações posturais da cabeça durante o uso de dispositivos eletrônicos podem estar associadas à ocorrência ou persistência de dor muscular na região cervical<sup>5</sup>. Neste contexto, a cervicalgia é definida como distúrbios dolorosos e/ou funcionais que geram alterações na coluna cervical. Dificilmente a cervicalgia aparecerá sem uma causa associada, em geral, é resultante de movimentos bruscos, posturas inadequadas por longa duração, esforços ou traumas<sup>6</sup>.

Anualmente a cervicalgia atinge de 10-15% da população global e acomete cerca de 70% da população adulta em algum momento da vida<sup>7</sup>. A dor influencia negativamente na qualidade de vida e nas condições emocionais do indivíduo, acarretando uma diminuição da amplitude de movimento e limitação durante a realização de atividades<sup>8,9,10</sup>.

Há uma grande chance do aparecimento de dor na região cervical pelo uso frequente do celular, devido à exigência de um esforço estático dos músculos do pescoço durante o posicionamento de flexão cervical, o que acarreta o aumento de pressão sobre os discos intervertebrais. Propicia, desta forma, o aparecimento do quadro álgico na região cervical, fraqueza, sobrecarga muscular, desgaste articular, cefaleia e estresse<sup>11,12,13,14</sup>.

Um estudo realizado na Coreia mostrou que o uso prolongado do celular pelos universitários com a manutenção de uma postura de flexão do pescoço, levou a problemas estruturais sistêmicos na coluna vertebral, causando não só alterações cervicais, mas considerando o corpo humano de forma integral, provocou também o posicionamento inadequado das vértebras lombares<sup>13,15</sup>.

Há escassez de estudos epidemiológicos que discutam sobre a dor cervical em estudantes de curso superior relacionada com o uso excessivo do celular, pois, muitos artigos associam com a utilização apenas do notebook. Desta forma, este projeto terá como objetivo analisar a associação entre o uso excessivo do celular e a cervicalgia em estudantes de uma instituição de ensino superior da cidade de Caruaru-PE.

## **Materiais e Métodos**

Este trabalho é um estudo transversal com caráter analítico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob nº de CAAE 34469120.6.0000.5203, e realizada no período de setembro de 2020 a março de 2021. O trabalho consistiu na aplicação de um questionário disponível de forma on-line para analisar a incidência de cervicalgia decorrente do uso de celular em estudantes de curso superior. O questionário foi realizado através da plataforma Google Forms, onde foi liberado um link de acesso para os universitários. Os

estudantes que concordaram em participar da pesquisa, assinaram de forma eletrônica o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo a resolução do Conselho Nacional de Saúde: 466/12.

Os critérios de inclusão desta pesquisa foram estudantes matriculados no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita) na cidade de Caruaru – PE, com idade entre 18 e 24 anos e que fazem uso do celular nas suas atividades diárias. Foram excluídos indivíduos que apresentaram incapacidade, por qualquer motivo, de responder às perguntas presentes no questionário e aqueles que apresentaram cervicalgia decorrente de alterações estruturais na coluna cervical.

O questionário continha questões com linguagem simples e didática sobre o perfil do participante (sexo, idade e período), hábitos pessoais e posturais na utilização do smartphone, presença e intensidade da dor, características da dor e o tempo de uso diário do smartphone através da média dos últimos 7 dias.

A presença e intensidade da dor foi avaliada através da Escala Visual Analógica (EVA) que é de fácil aplicação e entendimento. A EVA é uma escala horizontal cuja extremidade esquerda, ou grau 0 de dor, significa ausência de dor e aumenta gradativamente até a extremidade direita, ou grau 10 de dor, que representa “a pior dor imaginável”<sup>16</sup>. Foram fornecidas orientações quanto ao uso e aplicação da escala aos universitários conceituando a escala por meio de descritores verbais (0= sem dor, 1-3= dor branda, 4-6= dor moderada, 7-10= dor severa).

Para obtenção da média do tempo de uso do smartphone, os participantes que tinham o dispositivo com o sistema operacional IOS, foram orientados a buscar, na própria configuração, a média de uso dos últimos 7 dias, através de aplicativo preexistente no aparelho. Já os estudantes com os dispositivos com o sistema operacional Android, necessitaram instalar em seus smartphones o aplicativo “*Usage Time – Phone Usage Manager*”, disponível de forma gratuita.

Também foi avaliado a percepção do paciente com relação a sua funcionalidade frente ao quadro de dor cervical através da Escala Funcional de Incapacidade do Pescoço de Copenhagen (EFIPC). A EFIPC contém 15 perguntas relacionadas às suas funções de vida diária com opções de respostas que variam entre “sim”, “às vezes”, “não” e “não se aplica”. A escala gera pontuações de 0 a 30 pontos, onde 0 indica ausência de incapacidade, de 1 a 3 pontos, incapacidade mínima; de 4 a 8, incapacidade leve; de 9 a 14, incapacidade leve a moderada; de 15 a 20, incapacidade moderada; de 21 a 26, incapacidade moderada à intensa; e de 27 a 30, incapacidade intensa.

Após a coleta das respostas os dados foram processados e analisados de forma tabular através do Programa Microsoft Excel ® 2015. Todas as respostas foram organizadas em forma tabular onde na linha horizontal encontravam-se a relação dos participantes e na vertical os itens do questionário e Escala Funcional de Incapacidade do Pescoço de Copenhagen (EFIPC). Foram realizados cálculos seguindo regra de três para gerar a porcentagem dos resultados e a tabela dinâmica para relacionar as respostas dos participantes.

## **Resultados**

A pesquisa foi realizada com 113 estudantes, sendo 13 excluídos por não se encaixarem na faixa etária permitida para o estudo. Dos participantes aptos à participarem do estudo, 91% da amostra pertence ao sexo feminino e 9% ao sexo masculino, em relação a idade da população estudada, o Gráfico I evidencia os dados.

Os participantes usam em média o celular por mais de 6 horas diariamente, sendo mais utilizado no período da noite (88%). O gráfico II demonstra que a dor no pescoço foi referida por 55% do total da amostra, a avaliação da intensidade da dor através da EVA mostrou que 87,2% sentem dor moderada e quanto ao tipo de dor 58,1% relatam dor em queimação.

Dentre o total de participantes, com dor no pescoço, 90,1% não deixam de realizar suas atividades de vida diária por causa da dor. Dos participantes que relataram dor moderada,

58,1% deles disseram ser uma dor do tipo queimação e 23,6% uma dor difusa, além disso 89% dos que relataram dor sentem piora do quadro álgico após o uso prolongado do celular e 89% do total da amostra nunca buscou tratamento para a dor e não faz uso de medicamentos para alívio. Quando questionados se já receberam diagnóstico prévio de alguma disfunção cervical, apenas 3,7% disseram já ter recebido, como hipomobilidade e escoliose cervical. Na tabela III é possível visualizar outras características dos participantes

que relataram sentir dor no pescoço.

A tabela IV mostra a postura cervical mais adotada por longos períodos durante o uso do celular. Verificou-se que dos participantes que têm queixas de dor, a maioria permanece com a postura cervical de 45° e dos que não sentem dor, grande parte mantém-se a 15°. No que diz respeito à posição do pescoço com a intensidade da dor, percebe-se que 92,3% dos participantes que realizam a flexão a 45° e 66,6% dos que realizam flexão a 60°, estes relatam sentir uma dor moderada.

Quanto à postura adotada enquanto utiliza o celular, 34,5% utiliza a postura sentada, 45,5% a postura deitada e 18,1% semi-deitado com apoio. O gráfico V demonstra os dados obtidos sobre a postura realizada durante o uso do celular. Em relação ao horário de maior preferência para o uso do smartphone dos participantes que referiram sentir dor cervical, 92,7% utilizam com maior frequência durante a noite, 3,6% durante a tarde e 3,6%, de manhã.

No que se refere à postura corporal de uso do celular e a intensidade da dor dos participantes, dos indivíduos que utilizam o celular por um tempo prolongado na posição deitada, 84% sentem dor moderada no pescoço e os que utilizam mais na posição sentada, 94,7% têm queixa de dor moderada. Quanto ao horário de uso, foi visto que o período da noite é mais utilizado pelos participantes que relataram sentir dor, sendo 86,2% com queixa de dor moderada no pescoço.

De acordo com os dados de incapacidade gerados pela dor cervical, verificou-se que dos participantes que relataram dor, 36,3% apresenta incapacidade mínima, 43,6%

incapacidade leve e 16,3% incapacidade leve a moderada. Acerca da incapacidade gerada pela dor cervical e a intensidade da dor, constatou-se que 90% dos estudantes que apresentaram incapacidade leve a moderada relataram sentir dor com intensidade moderada.

## **Discussão**

Os resultados demonstraram um tempo médio de uso do smartphone maior do que 6 horas, com relato de dor cervical em 55% da amostra. No estudo de Damasceno<sup>17</sup>, realizado no Rio de Janeiro com alunos entre 18 e 21 anos, demonstrou um resultado semelhante, onde 51,3% dos indivíduos usaram o celular por mais de 7 horas com relato de dor cervical em 36% da amostra. Resultado similar também foi encontrado na pesquisa de Guterres et al.<sup>18</sup> onde foram entrevistados 100 indivíduos, com média de 25 anos de idade, observou que 49,4% dos participantes relataram que a dor no pescoço é a queixa mais frequente após o uso excessivo do celular. Estes dados apontam que o uso do celular por um tempo prolongado pode ser um possível causador das dores cervicais e enfatiza o quão comum e preocupante é o uso excessivo do smartphone diariamente e como tais fatores podem acarretar disfunções osteomusculares desde leves até mais graves.

Os desfechos expostos na presente pesquisa, mostram que 10,9% dos participantes relataram sentir dor leve na região cervical e 87,2% dor moderada no mesmo segmento, corroborando com o estudo desenvolvido por Candido<sup>19</sup>, no qual identificou-se que do total da amostra de universitários, 66,7% relataram dor cervical nos últimos 12 meses anteriores à entrevista, onde 14,96% dos participantes apresentaram dor leve no pescoço e 42,69% dor moderada. Observou-se associação entre o uso do celular por mais de 2 horas, principalmente na postura deitada ou semi-deitada, com a presença de dor cervical. Assim sendo, a queixa algica de intensidade moderada pode levar à repercussões físicas, funcionais e psicológicas, gerando uma perda da qualidade de vida do indivíduo.

Quanto à postura corporal adotada durante o uso do smartphone, observamos que 45,5% dos participantes têm preferência pela postura deitada e 34,5%, sentada. Enquanto no estudo de Guterres et al.<sup>18</sup>, foi percebido que a posição de Phalen (sem-deitado) é a mais utilizada,

sendo 57% das escolhas, durante o uso do celular pelo público que relatou sentir dor cervical. Neste contexto, a combinação de fatores como o uso prolongado do smartphone e a postura corporal adotada, aumentam o risco de desenvolvimento de dor cervical em decorrência da necessidade de ajustes corporais necessários para a manutenção destas posturas.

Identificou-se nesta pesquisa que o tipo de dor mais frequente entre os participantes foi em queimação (58,1%), seguida de dor difusa (23,6%). E ao relacionar esta informação com a intensidade da dor, foi possível destacar que entre os indivíduos que relataram sentir dor de intensidade moderada o tipo de dor mais prevalente foi em queimação. No entanto, não foi possível embasar tal resultado devido a escassez de estudos que relacionem o tipo de dor cervical com o uso do celular.

Neste estudo constatou-se que, 43% dos participantes utilizam o smartphone com a posição do pescoço em 45° de flexão e 32% em 15° de flexão, mas dentre o total da amostra de estudantes com dor cervical, 47,2% relatam fazer uso do celular com o pescoço à 45° por mais tempo. A pesquisa de Guterres et al.<sup>18</sup> demonstra resultados semelhantes, onde as posições mais preferíveis são 15° (29%), 30° (26%) e 45° (20%), no entanto, não houve relação da variável dor no pescoço e postura cervical.

Entretanto, Damasceno<sup>17</sup> mostrou que a posição cervical durante o uso do celular, avaliadas tanto por fisioterapeutas como pela autopercepção, através da resposta no questionário da figura que demonstra a postura, não foi associada com a dor no pescoço. Este achado anula o pensamento de que o estresse mecânico causado pela postura de flexão prolongada durante a utilização do celular é um risco para a integridade da coluna vertebral. Neste contexto, acredita-se que outros fatores, além da posição durante o uso do celular, podem estar relacionados com a dor cervical e os problemas osteomusculares desenvolvidos.

No presente estudo foi visto que dos participantes que relatam incapacidade nas atividades cotidianas pela queixa álgica, 36,3% apresentam incapacidade mínima, 43,6% incapacidade leve e 16,3% incapacidade leve a moderada. De acordo com Gustafsson et al.<sup>20</sup>,

problemas osteomusculares desenvolvidos pelo uso do celular podem acarretar uma inaptidão futura, gerando uma mudança na forma de realizar suas atividades diárias e até da utilização do próprio smartphone. À vista disso, percebe-se que os indivíduos se queixam de dificuldades para realização de algumas atividades de vida diária, porém não buscam tratamento especializado, convivendo com a queixa de dor cervical até o ponto de causar uma incapacidade total.

Esta pesquisa apresentou limitações na medida em que não foi representativo de toda a população de estudantes universitários da cidade de Caruaru, Pernambuco. Contudo, as principais contribuições e pontos fortes desta pesquisa são o uso de questionários validados para o desfecho estudado, além de ser discutido um assunto de relevância para os tempos atuais no qual há poucos estudos relacionados no Brasil.

### **Conclusão**

Desta forma, concluiu-se que a maioria dos universitários que participaram da pesquisa são do sexo feminino e queixam-se de dor moderada do tipo queimação na região cervical pelo uso do celular, sobretudo quando realizado em uma postura incorreta do pescoço, principalmente em flexão excessiva, e ainda quando esta postura é adotada por um tempo prolongado, acima de 6 horas. Porém a maioria dos estudantes não apresentaram uma incapacidade significativa frente à dor na região cervical. Neste sentido é necessário identificar possíveis disfunções causadas pelo mau uso do celular e tratar precocemente para evitar agravamento, bem como realizar novos estudos sobre o assunto e descobrir outros impactos que podem ser gerados no indivíduo.

### **REFERÊNCIAS**

1

Junio JFV, Brito ALA, Vilela JS, Aguir LHF, Silva EN, Liberalino, EST. Disfunções posturais no uso dos laptops relacionado à sintomatologia dolorosa sobre a coluna vertebral. Saúde (Santa Maria) 2015; 41: 261-270. 2

Instituto brasileiro de geografia e estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2017 [acessado em jul 2021]. Disponível em: : <http://www.ibge.gov.br> <sup>3</sup>

Deloitte Touche Tohmatsu Limited. Global Mobile Consumer Survey 2018: A mobilidade no dia a dia do brasileiro 2018 [acessado em 6 set 2019]. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/technology-media-andtelecommunications/articles/mobile-survey.html> <sup>4</sup>

Bueno GR, Lucena TFR. GERAÇÃO CABEÇA-BAIXA: SAÚDE E COMPORTAMENTO DOS JOVENS NO USO DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS. IX Simpósio Nacional ABCiber – PUC 2016. <sup>5</sup>

Soares JC, Weber P, Trevisan ME, Trevisan CM, Rossi AG. Correlação entre postura da cabeça, intensidade da dor e índice de incapacidade cervical em mulheres com queixa de dor cervical. *Revista Fisioterapia e Pesquisa* 2012; 19: 68-72. <sup>6</sup>

Sobral MKM, Silva PG, Vieira RAG, Siqueira GR. A efetividade da terapia de liberação posicional (TLP) em pacientes com cervicalgia. *Revista Fisioterapia e Movimento* 2010; 23: 513-521.

<sup>7</sup>

Moreira, AS. Análise da atividade dos músculos flexores crânio-cervicais profundos, intensidade da dor e qualidade de vida em pacientes portadores de cervicalgia aguda. Vitória. TCC (Graduação) - Curso de Fisioterapia, Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2013.

<sup>8</sup>

Borges MC, Borges CS, Silva AGJ, Castellano LRC, Cardoso FAG. Avaliação da qualidade de vida e do tratamento fisioterapêutico em pacientes com cervicalgia crônica. *Revista Fisioterapia e Movimento*, 2013; 26: 873-881. <sup>9</sup>

Cassidy JD, Côté P. Is it time for a population health approach to neck pain? *Manipulative Physiol Therapy*, 2008;31(6):442-6. <sup>10</sup>

Kim, MS. Influence of neck pain on cervical movement in the sagittal plane during smartphone use. *Journal of Physical Therapy Science*, 27,(1),15–17, 2015. <sup>11</sup>

Hansraj KK. Assessment of stresses in the cervical spine caused by posture and position of the head. *Surgical Technology Internacional* 2014; 25: 277-279. <sup>12</sup>

Lee J, Seo K. The comparison of cervical repositioning errors according to smartphone addiction grades. *Journal of Physical Therapy Science* 2014; 26: 595-598. <sup>13</sup>

Kim HJ, Kim JS. The relationship between smartphone use and subjective musculoskeletal symptoms and university students. *Journal of Physical Therapy Science* 2015; 27: 575-79. <sup>14</sup>

Douglas EC, Gallagher KM. The influence of a semi-reclined seated posture on head and neck kinematics and muscle activity while reading a tablet computer. *Applied Ergonomics* 2017; 60: 342-347. <sup>15</sup>

Kutty NAM. Text neck: a global epidemic of the modern era. *MOJ Yoga & Physical Therapy*, v. 4, mar. 2019. <sup>16</sup>

Sánchez LGA, Almeida MIC, Roldán JR, Manzano AR, Valero RM, Serrano CS. Eficacia ante el dolor y la discapacidad cervical de um programa de fisioterapia individual frente a uno colectivo em la cervicalgia mecânica aguda y subaguda. [Aten Primaria](#) 2017; 49(7): 417–425.

<sup>17</sup>

Damasceno GM, Ferreira AS, Nogueira LAC, Reis FJJ, Andrade ICS, Filho NM. Text neck and neck pain in 18-21 year-old young adults. *European Spine Journal* 2018. <sup>18</sup>

Guterres JL, Schmitt FS, Oliveira LC, Simon CDS, Lopes AR. Principais queixas relacionadas ao uso excessivo de dispositivos móveis. *Revista Pleiade* 2017. <sup>19</sup>

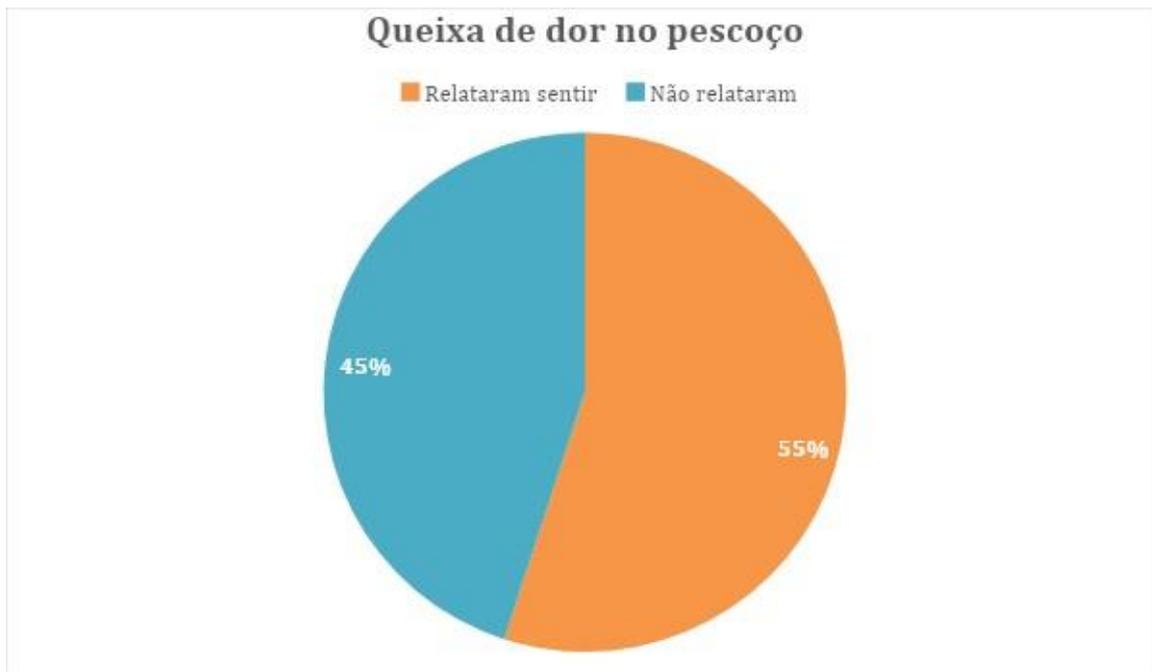
Candido JP. Dor cervical e uso de dispositivos eletrônicos em universitários: Prevalência e fatores associados. São Paulo. Dissertação [Mestrado de Fisioterapia] - Universidade do Sagrado Coração 2018. <sup>20</sup>

Gustafsson E, Thomée S, Ekman AG, Hagberg M. Texting on mobile phones and musculoskeletal disorders in young adults: A five-year cohort study. *Applied ergonomics* 2017; 58: 208-214.

## ILUSTRAÇÕES



*Gráfico I: Idade dos estudantes de curso superior participantes da pesquisa.*



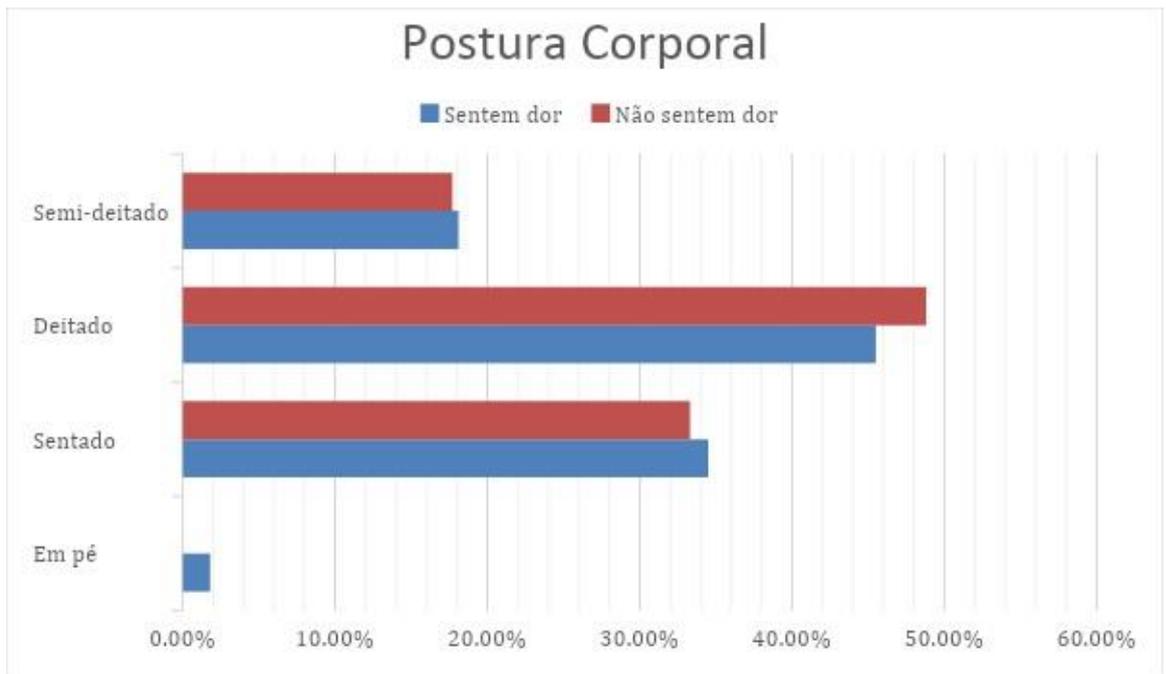
*Gráfico II: Queixas de dor no pescoço de estudantes de curso superior.*

*Tabela III: Características da dor cervical do total de estudantes de curso superior.*

<b>Variável</b>	<b>Categoria</b>	<b>%</b>
<b>Intensidade da dor (EVA)</b>	Dor leve	10,9%
	Dor moderada	87,2%
<b>Tipo de dor</b>	Queimação	58,1%
	Difusa	23,6%
	Pontadas	10,9%
<b>Dificuldade de realização de atividades</b>	Sim	9,9%
	Não	90,1%

*Tabela IV: Postura do pescoço durante o uso do celular*

<b>Angulação cervical</b>	<b>0°</b>	<b>15°</b>	<b>45°</b>	<b>60°</b>	<b>Não souberam</b>
<b>Sentem dor</b>	0%	18,1%	47,2%	21,8%	12,7%
<b>Não sentem dor</b>	13,3%	48,8%	37,7%	8,8%	4,4%
<b>Do total</b>	3%	32%	43%	14%	9%



**Gráfico V:** Postura corporal que os estudantes de curso superior mais realizam durante o uso do celular.